

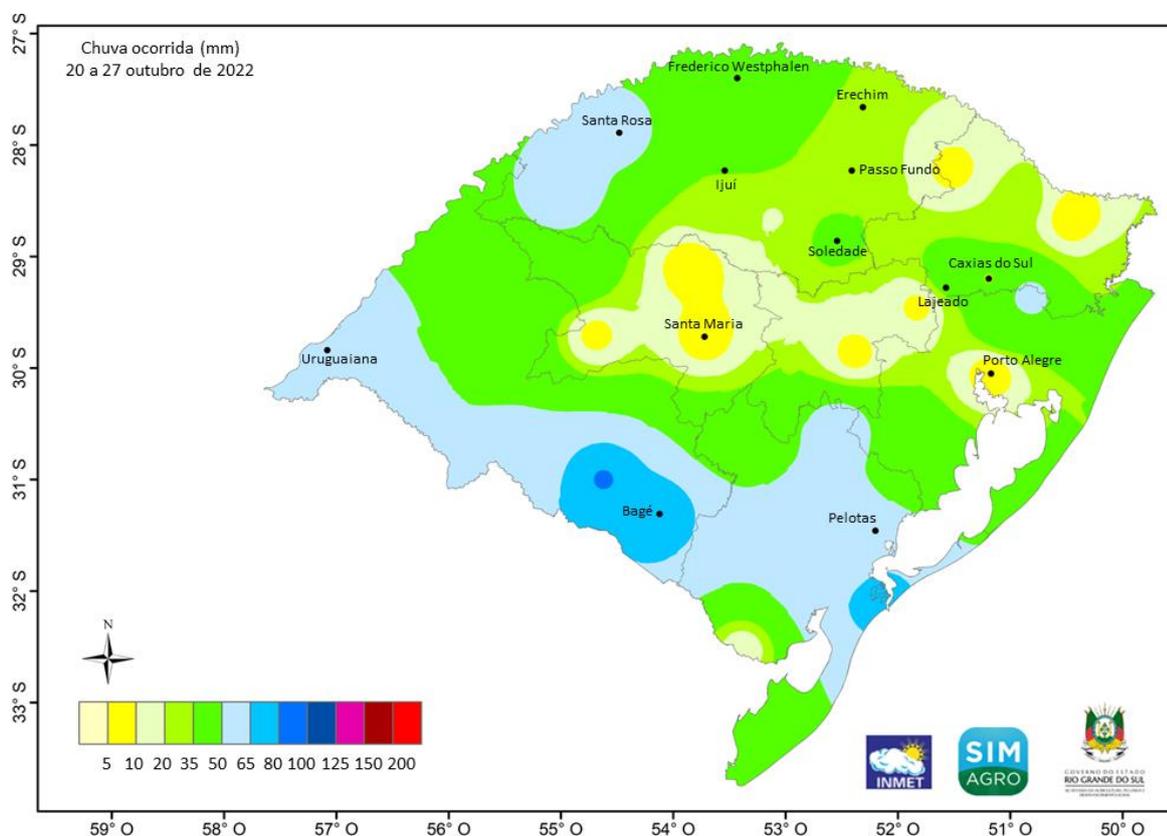
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 42/2022 – SEAPDR

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 20 A 26 DE OUTUBRO DE 2022

De quinta-feira (20/10) ocorreu a formação de um ciclone extratropical que provocou ventos e chuva significativa principalmente na metade sul do Estado. Em cidades próximas a Bagé e Dom Pedrito os acumulados nestes últimos sete dias ultrapassaram os 60 milímetros. Nas demais regiões as chuvas foram entre 0s cinco e 35 mm. Na madrugada de 24/10 as temperaturas mínimas ficaram na casa dos 5 graus nas cidades mais altas do Estado. E na quarta-feira 26/10 as temperaturas máximas ultrapassaram os 35 graus em algumas cidades pois este período antecedia a chega de uma frente fria acoplada ao ciclone extratropical que passou pelo Estado provocando chuvas no final da tarde de quarta-feira (26/10) e madrugada de quinta-feira (27/10).

Os maiores acumulados registrados esta semana foram em Dom Pedrito com acumulado de 66,6 milímetros, Bagé com 61,0 mm, Rio Grande onde choveu 57,4 mm e Uruguaiana registrou 50,0 mm.

A temperatura máxima registrada ocorreu em Teutônia na quarta-feira (26/10) de 35,9°C. E a temperatura mínima registrada foi em São José dos Ausentes no dia 24/10 de 5,1 °C.



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 20/10/2022.

### DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **trigo** está evoluindo para o encerramento do ciclo, com predomínio do estágio de maturação em 46% das lavouras. No entanto, entre 17 e 23/10, a colheita evoluiu lentamente, alcançando 7% da área de cultivo. Esse índice representa um atraso em relação à média das últimas cinco safras, que, nesta mesma época do ano, chegava a 41% colhidos. Um dos fatores para essa

demora se deve à semeadura mais tardia em sucessão às lavouras de verão, que foram ressemeadas após o período de estiagem do último verão, que, por sua vez, atrasou as colheitas. Outro fator é a desuniformidade na maturação das lavouras, que levou parte dos produtores a aplicarem herbicidas para uniformizá-la, e os produtos utilizados demandam um período de ação e de carência para a colheita. As plantas em maturação confirmam o alto potencial, que chega a até cinco grãos por inflorescência, muito superior ao desempenho das safras anteriores, quando havia apenas dois ou três grãos por inflorescência.

A cultura da **canola** está em finalização do ciclo, com cerca de 50% em maturação. A colheita foi realizada em 26% da área cultivada. No período, parte dos produtores realizaram a aplicação de herbicidas para uniformizar a maturação e para auxiliar na trilha de grãos, abandonando a prática de corte e enleiramento para a mesma finalidade. A produtividade é semelhante à esperada; algumas lavouras ultrapassam 2.000 kg/ha.

A fase predominante das lavouras de **cevada** é o enchimento de grãos, com aproximadamente 50% nesse estágio; em processo de maturação, 40%; e em outras fases, 10%. Algumas lavouras, mas ainda sem representatividade estatística, já foram colhidas e destinadas à alimentação animal. Na região de Soledade, parte das lavouras será manejada com herbicidas para acelerar e uniformizar a maturação. No geral, as lavouras expressam ótimos patamares de produtividade; em algumas, estima-se produtividade acima de 4.200 kg/ha.

A área projetada para a safra de **soja** é de 6.568.607 hectares. A produtividade estimada é de 3.131 kg/ha. A semeadura está em fase inicial, e estima-se que 3% já foram efetivados. A atenção de produtores está na finalização de regulação das semeadoras, na continuidade do tratamento de sementes e na armazenagem de insumos nas propriedades. Também foram realizadas práticas de manejo da palhada e dessecação pré-plantio; foi frequente a presença de plantas de difícil controle, tal como a buva. Na região de Bagé, na Fronteira Oeste, iniciou o plantio, com aproximadamente 1% da área prevista. Os produtores aguardam chuvas mais expressivas e mais bem distribuídas para intensificar os trabalhos de plantio. Na região da Campanha, iniciou o plantio, mas sem passar a lâmina niveladora nas áreas menos entorroadas, pois, por causa das chuvas registradas no dia 20/10, querem evitar a perda de umidade da camada superficial dos solos. Em Dom Pedrito, 5% dos 160.000 hectares previstos já foram plantados.

O plantio de **milho** prosseguiu de maneira mais lenta, pois parte da área destinada ao cultivo será implantada após as operações de colheita e/ou o plantio de outras culturas, como é o caso de trigo e soja. Em parte do Estado, a ocorrência de chuvas volumosas tornou momentaneamente inapropriada a semeadura em função do alto teor de umidade nos solos. As lavouras implantadas alcançaram 73% da projeção e estão 99% em desenvolvimento vegetativo; 1% iniciou a fase de florescimento. As chuvas beneficiaram o desenvolvimento e o aproveitamento de nutrientes suplementados em adubações de cobertura. Na região de Caxias do Sul, foram poucos os momentos em que foi possível o acesso de máquinas para realizar a semeadura devido à recorrência de chuvas e à umidade elevada nos solos. As plantas seguem com desenvolvimento lento devido ao pouco acúmulo de calor, porém as lavouras apresentam bom estande.

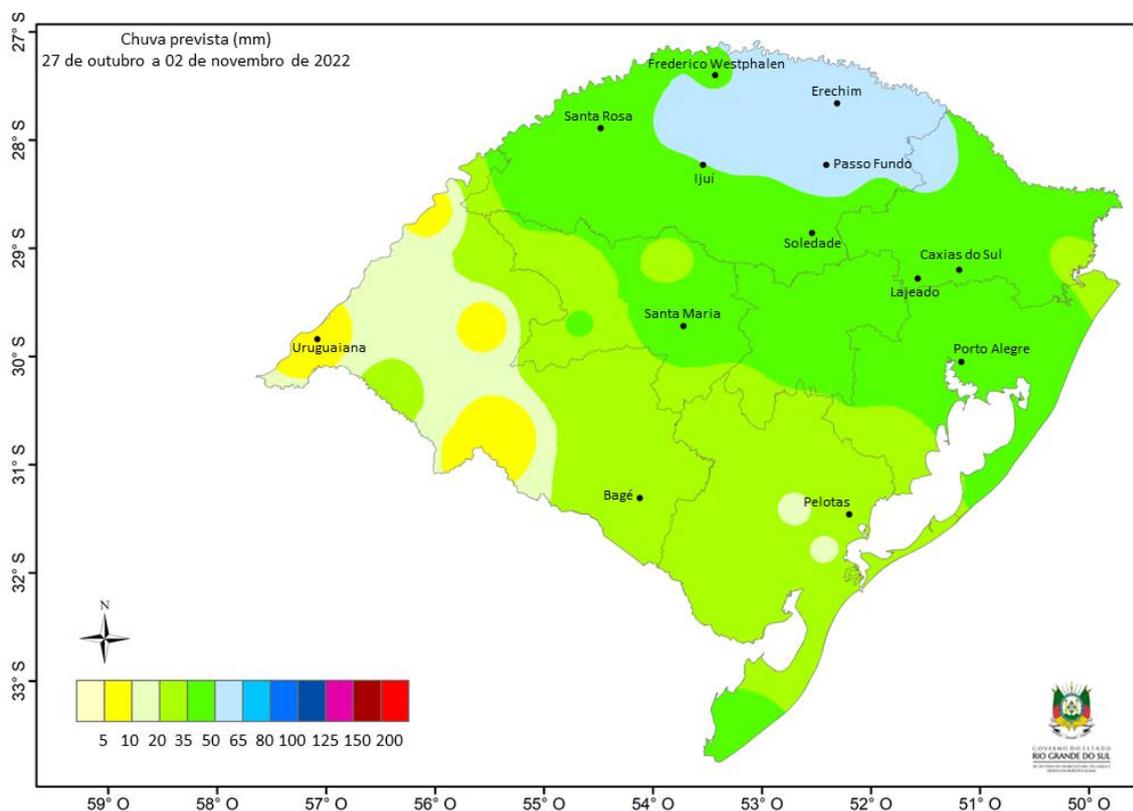
A cultura de **arroz** está em implantação. A semeadura evoluiu durante a primeira metade do período, sendo interrompida com a ocorrência de chuvas em parte da região produtora. O índice de semeadura alcançou 57% da área projetada. Na região de Bagé, os trabalhos de semeadura avançaram na Fronteira Oeste e Campanha até 20/10, quando foram interrompidos pelas chuvas. Os produtores aceleraram a operação, aproveitando o período considerado preferencial na região, que se estende até final de outubro. Até o momento, 60% das lavouras do município de Bagé foram plantadas; em Uruguaiana, 75%; e Dom Pedrito, 80%. Na região de Pelotas, os destaques são para Santa Vitória do Palmar, com 94% e Pelotas, com 91% implantados.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em implantação. A área estabelecida é maior nas regiões Central, Planalto Médio e Alto Uruguai, onde aproxima-se do final de semeadura. A Região Sul tem índices intermediários de semeadura próximos a 40%. Na Região Nordeste do Estado, onde a topografia é mais elevada, a operação ainda é incipiente, aguardando o aumento das temperaturas. As lavouras apresentam um desenvolvimento ligeiramente afetado em função das temperaturas mais baixas.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 2022)

A previsão é de que no domingo (30/10) ocorrerá a formação de um novo ciclone extratropical sobre o Estado e o ramo frontal frio deste sistema vai causar chuvas e ventos fortes de até 75 km/h em muitas cidades. Este sistema deve se deslocar de sul para nordeste e vai provocando chuvas gradativas ao longo dos dias até a terça-feira (01/nov). Os maiores acumulados previstos devem ocorrer no norte do Rio Grande do Sul com valores chegando a até 50 mm.

Após a passagem da frente fria chega então a massa de ar frio que deve ser intensa, e vai baixar as temperaturas no RS. As mínimas nos altos da serra como em São José dos Ausentes devem chegar a quatro graus (4°C). Existe o risco de geadas em cidades próximas a divisa com Santa Catarina. As temperaturas mínimas nas demais regiões devem ficar na casa dos 10°C graus e as máximas não passam dos 18°C graus.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ludmila Pochmann - Meteorologista

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS